

Plantas utilizadas em rituais afro-brasileiros no Estado do Rio de Janeiro — um ensaio Etnobotânico*

Rejan Rodrigues Guedes**
Sheila Regina Profice**
Elenice de Lima Costa**
José Fernando A. Baumgratz**
Haroldo Cavalcante de Lima**

São relacionadas 51 espécies botânicas pelas denominações populares utilizadas nos rituais afro-brasileiros na cidade do Rio de Janeiro, acompanhadas de dados relativos à região de origem, à morfologia, ao uso nas diversas atividades populares e, quando possível, também ao hábito e à distribuição no Brasil. Os problemas encontrados na metodologia adotada para a realização deste estudo são discutidos.

* Trabalho desenvolvido para a disciplina de Etnobotânica do Curso de Pós-Graduação em Botânica do Museu Nacional do Rio de Janeiro — UFRJ e apresentado no Congresso Internacional sobre Psicoterapia Folclórica, Transes Rituais e Terpsicoretranseterapia e no XXXVI Congresso Nacional de Botânica.

** Biólogos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e bolsistas do CNPq. Rua Pacheco Leão, 915. CEP. 22460 — Rio de Janeiro — RJ.

Introdução

Freqüentemente são encontradas referências, escritas ou faladas, quanto à utilização popular de determinadas plantas em receitas e cerimônias para curar doenças, atrair sorte, espantar "mau-olhado", aumentar o vigor sexual, entre muitas outras atribuições. Essas plantas, com seus supostos poderes mágicos, são importantes elementos nas atividades popularmente denominadas "simpatias" — que encontram acolhida e credulidade em diversas camadas sociais — e nos rituais religiosos afro-brasileiros.

O uso mágico das plantas — ou "ervas", como são designadas de um modo geral no Brasil — parece estar relacionado à herança cultural dos africanos, sem que haja, necessariamente, um compromisso religioso por parte de quem as utiliza.

Segundo ALBUQUERQUE (1981), no séc. XVI, com a implantação da agro-manufatura do açúcar, o escravo africano chegava ao Brasil através de trocas com os reinos de Mali e do Congo. Aportaram aqui representantes de dois grandes grupos lingüísticos que posteriormente constituíram as nações do candomblé: o sudanês (iorubas, jejes, hauçás e minas) e o banto (angolas e cambindas).

Durante a etapa colonial surgiram vários movimentos de resistência negra, sen-

do o chamado sincretismo religioso um dos que objetivava preservar a identidade social dos africanos. Através da reinterpretação da doutrina católica, os negros simularam uma conversão ao catolicismo e, aparentando serem menos ameaçados, mantiveram seus rituais originais ALBUQUERQUE (*ib.*).

O mundo espiritual nas religiões de origem africana é construído, além da Trindade Divina, pelos seguintes orixás: Yemanjá, Xangô, Ogum, Oxóssi, Yansã, Oxum, Omulu, Exu e Ossayn. Este último é considerado o dono das folhas e gênio da medicina, recebendo, na África, o nome de Ossanyin, na Bahia, o de Ossãe, Ossaim ou Ossanha e no folclore brasileiro o de Caipora (PORTUGAL, *s/data*).

Ossayn é o orixá que indica as folhas e ervas próprias para curas medicinais e mágicas das doenças.

Material e Métodos

O material botânico examinado foi coletado de duas formas distintas. Uma parte foi proveniente de excursão ao Parque Nacional da Tijuca, acompanhados pelo Sr. Francisco Gonçalves da Silva (o "Chico Biroasca", como é conhecido no bairro carioca do Horto), mateiro aposentado do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pai-de-santo, filho-de-Ossayn,

ligado à umbanda popular do Rio de Janeiro — que CACCIATORE (1977) define como resultado do sincretismo entre a macumba primitiva, catolicismo, espiritismo kardecista e ocultismo. Esse material foi herborizado, determinado e incluído no Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro (ANEXO), acompanhado de dados relativos aos seus poderes mágicos fornecidos pelo pai-de-santo.

A outra parte do material botânico foi adquirida em casas comerciais especializadas em artigos de umbanda e foi igualmente acompanhada de dados fornecidos pelos vendedores, complementando desta maneira as especificações contidas nas embalagens de papelão que acondicionam o produto. Esse material foi igualmente doado ao Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Aristolochia spp. e *Phyllanthus* sp. foram apenas citadas pelo referido material, não tendo sido entretanto coletadas. Encontram-se porém listadas com base em informações colhidas anteriormente com outros mateiros.

Os dados relativos ao uso dessas plantas na medicina popular foram obtidos com o próprio pai-de-santo e também a partir da compilação dos trabalhos de HOEHNE (1920), CRUZ (1965) e PIO CORREA (1926-78) e quando relativos à distribuição geográfica a partir das obras de FALCÃO et al. (1977), KUBITZKI (1971) e SCHULTZ (1943) e consultas ao herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

Na uniformização dos termos afro-brasileiros utilizamos CACCIATORE (1977).

Resultados

Relacionamos a seguir, pelas designações populares, as plantas estudadas, acompanhadas, respectivamente, por seus nomes científicos, família a que pertencem e por dados relativos à morfologia, origem, uso nos rituais afro-brasileiros e nas diversas atividades populares. Quando possível são também fornecidos dados relativos ao hábito e à distribuição no Brasil.

• Abre-caminho = *Lygodium volubile* Sw. (Schizaeaceae).

Planta dedicada a Oxóssi, Ogum e Exu, sendo os seus fragmentos utilizados nos diversos rituais objetivando, segundo a crença, "endireitar a sorte" do praticante e resolver seus problemas.

Planta escandente conhecida popularmente por samambaia. Trata-se de es-

pécie nativa, com ampla distribuição no Brasil e facilmente encontrada no Rio de Janeiro, crescendo nas matas de encosta.

• Água-de-colônia = veja Erva de Oxum.
• Alecrim-de-cheiro = *Rosmarinus officinalis* L. (Labiatae).

Planta dedicada a Oxalá. Suas folhas são queimadas em defumadores para atrair boas vibrações, afastar as más e purificar os ambientes e as pessoas. Esta espécie é vendida nas lojas especializadas em artigos de umbanda.

Arbusto de flores azuis, raramente roxas ou alvas, originário da Europa ou Mediterrâneo. É cultivado, segundo PIO CORREA (*ib.*), para uso caseiro, em qualquer terreno seco e exposto ao sol. Possui propriedades medicinais amplamente difundidas e é considerado excitante e tônico. Suas folhas e sementes possuem óleo essencial usado na perfumaria e na medicina popular contra flatulência. O chá das folhas é indicado para dores de estômago, digestão difícil, tosse, asma, bronquite, clorose, inapetência, nevralgias, paralisias, infecções de rins e bexiga, histeria e nervosismo; sob a forma de banhos é usada contra reumatismo e sob a forma de injeções no tratamento da leucorréia.

• Alevante = *Mentha piperita* L. (Labiatae).

Planta dedicada a Oxalá, Xangô e Exu. Suas folhas são queimadas em defumadores para atrair fluidos benéficos.

Esta erva de flores violáceas, procedente da Inglaterra, é cultivada no Estado do Rio de Janeiro e vendida nas lojas de umbanda. Na medicina popular é utilizada em chás contra tosses, asma, cólicas de origem nervosa, perturbações estomacais, dor de cabeça, cólicas intestinais, hepáticas e nefríticas; é também um vermífugo brando. O uso externo, em forma de fricção, é feito no combate ao reumatismo.

• Alfazema = *Lavandula officinalis* Chaix. (Labiatae).

Esta espécie é utilizada para defumar ambientes e pessoas. Apresenta hábito subarborescente, com flores azuis ou violetas, sendo bastante aromática. É originária da região mediterrânica e, como as duas plantas anteriores, muito cultivada para uso doméstico, sendo também encontrada nas lojas de umbanda.

Suas flores secas retêm por muito tempo seu odor e por processo de destila-

ção fornecem óleo aromático de grande importância para a indústria de perfumaria. Na medicina popular é usado como estimulante do sistema nervoso.

• Alho = *Allium sativum* L. (Liliaceae). Os bulbilhos — ou dentes, como são popularmente chamados — são utilizados em banhos de descarrego e mundialmente na culinária.

São vendidos nas feiras livres e em lojas de umbanda.

Essa pequena erva, de folhas lineares e flores alvas ou avermelhadas, é, provavelmente, originária da Europa, embora o Oriente seja também apontado como sua região de origem. Os bulbilhos, isolados ou acrescidos de outras substâncias, são indicados como sudoríficos, febrífugos, diuréticos, antiasmáticos, antigripais, além de eficazes hipotensores, úteis nas dores de ouvido, prisões de ventre, afecções nervosas, paráliticas e reumáticas. Usado externamente e internamente.

• Aperta-ruão = Sob esta designação foram encontradas três espécies nativas de Piperaceae, a saber:

Piper gaudichaudianum Kunth., *P. mollicomum* Kunth. e *P. truncatum* Vell.

As folhas são utilizadas em banhos de amaci. Planta dedicada a Xangô.

P. gaudichaudianum é muito freqüente no município do Rio de Janeiro, nas restingas e matas de altitude. Ocorre desde Alagoas até Santa Catarina e caracteriza-se por ser planta adpresso-estrigosa. *P. truncatum* ocorre em locais sombrios, em altitude, nos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, caracterizando-se pelas folhas nitidamente assimétricas. *P. mollicomum* é um arbusto de folhas multinérveas, com pêlos velutíneos típicos. Ocorre desde Pernambuco até Santa Catarina, nas restingas, regiões de altitude e beira de estradas ou matas. Na medicina popular, esta espécie é considerada excitante e estomática, sendo as raízes usadas como desobstruentes.

• Arrebenta-cavalo = *Solanum* sp. (Solanaceae).

Planta dedicada a Exu e Obaluaiê, utilizada em banhos de descarrego do peçoço para baixo.

Este gênero, representado por ervas e arbustos, tem em *Solanum aculeatissimum* um exemplo de seu difundido uso do combate às moléstias cutâneas e aos edemas dos membros inferiores.

- Seu uso indiscriminado pode ser fatal.
- Arruda = *Ruta* sp. (Rutaceae).
Os ramos e folhas são usados em banhos de descarrego nos filhos do Caboclo Arruda, além de serem usados em simpatias para afastar mau-olhado. Seu lenho é aproveitado na confecção de figas e amuletos protetores capazes de neutralizar feitiços, quebrantos e mau-olhado. Encontra-se com facilidade nas feiras livres e nas lojas de umbanda. Este subarbusto com flores amarelas e odor desagradável é originário do Mediterrâneo e a crença em seus efeitos milagrosos é difundida desde a Idade Média na Grécia e Roma.
Na medicina popular é considerada estimulante, emenagoga, vermífuga, anti-reumática, além de ser usada no combate à clorose, paralisias, nevralgias, incontinência urinária e flatulência. A existência de princípios venenosos faz com que seu uso seja cauteloso.
 - Assa-peixe = *Vernonia scabra* Pers. (Compositae).
Os ramos e folhas compõem os banhos de descarrego.
Este arbusto, nativo, tem ampla distribuição no Brasil sendo encontrado em descampados e capoeiras. Possui flores alvas, perfumadas e o mel resultante de sua floração é considerado de alto valor medicinal.
 - Azougue-de-pobre = veja Panacéia.
 - Benjoim = *Styrax benzoin* Dry. (Styracaceae).
É utilizada em defumações contra magia negra e para "limpar" ambientes e pessoas, sendo vendida nas lojas especializadas em artigos de umbanda. Este arbusto, originário da Sumatra, tem o uso de sua resina bastante conhecido na medicina popular.
 - Canela-de-velho = *Vanillosmopsis capitata* Sch. (Compositae).
Esta planta é dedicada a Obaluaíê. Tem hábito arbustivo, ramos pilosos e flores alvas dispostas em panículas. É uma espécie nativa, proveniente de Minas Gerais e Bahia, subspontânea no Rio de Janeiro e encontrada especialmente em solos arenosos.
 - Cansação = veja Urtiga.
 - Chapéu-de-couro = *Enchinodorus* sp. (Alismataceae).
Planta utilizada para afastar mau-olhado.
Erva de hábito submerso, flutuante ou emergente, com flores pequenas.
As espécies deste gênero são usadas contra reumatismo, artrite, sífilis, doenças de pele e fígado; a elas são reputadas propriedades diuréticas, desinflamatórias, depurativas e tônicas. É vendida em lojas de umbanda.
 - Chapéu-de-napoleão = *Thevetia peruviana* Sch. (Apocynaceae).
Os pirênios contidos em seus frutos são usados na confecção de guias protetoras para preto-velho e podem ser obtidas em lojas de umbanda. Este arbusto nativo tem a casca cinzenta e apresenta flores amarelas. É muito usado como ornamental por sua folhagem e colorido de suas flores.
A casca, na medicina popular, é recomendada nas febres e como purgativa, embora seu uso indiscriminado seja perigoso pela presença de compostos tóxicos no látex. O látex é usado contra dores de dentes. Os frutos são usados pelos indígenas na confecção de colares, braceletes e outros adornos próprios para ritmar suas danças.
 - Cipó-caboclo = *Davilla rugosa* Poir. (Dilleniaceae).
Planta dedicada a Oxóssi sendo suas folhas usadas nos banhos de amaci e descarrego.
Trepadeira de flores amarelas levemente perfumadas, com ampla distribuição no Brasil, ocorrendo desde o Amapá até Santa Catarina, nas matas primárias e secundárias, nos emaranhados e nas restingas. Suas folhas ásperas serviam, aos antigos carpinteiros que as empregavam para lixar móveis. Na medicina popular as folhas são consideradas adstringentes e, em forma de banhos, combatem as linfites crônicas, orquites e edemas das pernas. Acredita-se possuir esta planta utilidade no combate à elefantíase.
 - Comigo-ninguém-pode = *Dieffenbachia picta* Schott (Araceae).
As folhas compõem os banhos de descarrego e a planta tem o poder de quebrar feitiço e proteger pessoas e ambientes. É uma erva, proveniente da Amazônia, muito cultivada em jardins, cujas folhas apresentam máculas alvas, irregulares. É cáustica, venenosa e entorpecente.
Na medicina popular as folhas, após cozimento, são aplicadas em gargarejos contra angina.
 - Dracena = veja Piperegum-verde.
 - Dracena rajada = veja Piperegum-verde e amarelo.
 - Erva-cidreira = *Lippia geminata* H.B.K. (Verbenaceae).
Os ramos e as folhas são queimados em defumadores capazes de, segundo a crença, melhorar a mediunidade, facilitando a incorporação da entidade.
Este pequeno arbusto de flor lilás com fauce amarela, originário da América Tropical e Subtropical, é subspontâneo e muito cultivado em nosso país. É utilizado na medicina popular como antiespasmódico, estomático e emenagogo, sucedâneo da *Melissa officinalis* L.
 - Erva-de-guiné = veja Guiné.
 - Erva-de-jurema = *Aloysia* sp. (Verbenaceae).
Planta usada em banhos de descarrego e defumadores.
Arbusto de flores aromáticas. Muitas espécies deste gênero são melíferas e com utilidades diversas na culinária, perfumaria e medicina popular.
 - Erva-de-lagarto = veja Teiú.
 - Erva-de-obaluaíê = *Cassia occidentalis* L. (Leguminosae-Caesalpinioideae).
Planta utilizada em banhos de descarrego dos filhos-de-Obaluaíê.
Subarbusto, de flores amarelas, frequentemente encontrado em pastagens, plantações e terrenos baldios. No interior é cultivada e as sementes usadas para substituir o café.
Na medicina popular suas raízes são empregadas como anti-helmínticas e suas sementes torradas são febrífugas e empregadas como sucedânea do quinine. É considerada também forte emenagogo e abortivo.
 - Erva-de-ogum = Sob esta designação foram encontradas duas espécies de Agavaceae, a saber: *Sansevieria trifasciata* Hort. ex Prain e *Sansevieria guianensis* Willd.
Plantas dedicadas a Ogum. As folhas são utilizadas em banhos de descarrego. *S. trifasciata* é erva originária da África, com folhas verdes escuras apresentando faixas transversais ou manchas brancas e flores esverdeadas fortemente aromáticas à noite. *S. guianensis* distingue-se da anterior pelas folhas radicantes e fibrosas.
As espécies deste gênero são amplamente usadas em paisagismo e algumas, por produzirem fibras de valor comercial, são aproveitadas como têxteis.
 - Erva-de-oxum = *Alpinia speciosa* D. Dietr. (Zingiberaceae).

As flores e folhas compõem os banhos de descarrego dos filhos-de-Oxum e podem ser obtidas em lojas de umbanda.

Erva de até dois metros, originária das ilhas de Java, com folhas lineares e flores alvas, com estaminódios muito vistosos por sua coloração vermelha e amarela, perfumada, com brácteas vermelhas e é freqüentemente encontrada em jardins.

- Espada-de-são-jorge = veja Erva-de-ogum.

- Espada-de-santa-bárbara = veja Erva-de-ogum.

- Fava-de-aridan = *Tetrapleura tetraptera* (Schum. & Thour.).

Taub. (Leguminosae-Mimosoideae).

O pó extraído do fruto ralado é usado nas comidas dos santos.

Esta grande árvore, que freqüentemente atinge 25 metros de altura, possui flores amarelo-carminadas e é originária da África Tropical, onde habita as florestas pluviais.

Fava-de-pichulin = veja Fava-de-aridan.

- Guiné = *Petiveria tetrandra* Gom. (Phytolacaceae).

É considerada um axé de Oxóssi. Suas folhas são empregadas nos banhos de cabeça dos iniciados e nas cerimônias de purificação dos colares rituais (lavagem das contas). Quando usada em defumadores afugenta os Eguns e Exus.

Planta herbácea com característico odor de alho e flores alvas, diminutas. É originária da África e América Tropical e no Brasil é uma planta ruderal. Suas raízes, em infusão ou em pó, na medicina popular têm propriedades antiespasmódicas e abortivas. Seu uso indiscriminado provoca intoxicação, podendo ocasionar a morte. Os escravos conheciam estes efeitos tóxicos e por isto davam-lhe o sugestivo nome de "remédio-de-amansar-senhor".

São reputadas, na cultura popular, como sudoríficas, diuréticas, anti-reumáticas, antivenéreas e estimulante.

- Guiné-caboclo = *Annona* aff. *acutiflora* Mart. (Annonaceae).

Nos rituais é usado nos banhos de sacudimento e seus ramos e folhas compõem os defumadores.

Árvore de aproximadamente seis metros com folhas ferrugíneas e flores alvo-amareladas. Tem sua madeira — principalmente a da raiz que é amarga e com cheiro peculiar — aproveitada na

confecção de figas contra mau-olhado.

- Guiné-preto = veja Guiné-caboclo.
- Lágrimas-de-nossa-senhora = *Coix lacrima-jobi* L. (Gramineae).

Planta dedicada a Yemanjá e Ossayn. As sementes são usadas na confecção de rosários e guias de preto-velho e recomendadas para banhar os olhos, o que, segundo a crença, proporcionará o desenvolvimento da clarividência. As sementes são colocadas em uma vasilha com água e devem ficar expostas ao sereno, sendo retiradas antes do sol nascer, quando, então, a água servirá para o banho. É também utilizada nos rituais de iniciação na obrigação de cabeça. Suas folhas são aproveitadas em defumadores. As sementes ("contas") são vendidas nas lojas de umbanda. Erva originária da Índia e subspontânea em diversos estados brasileiros. As diversas partes desta planta são aproveitadas no fabrico de esteiras, trançados diversos, braceletes, pulseiras, cortinas, entre outras coisas. O cozimento das folhas e dos colmos em banhos é considerado na medicina popular como anti-reumático e excitante. Quando ingerida é considerada antiasmática e usada no combate à retenção urinária e afecções pulmonares, sendo esta última extensiva às sementes que são consideradas analépticas, tônicas, depurativas, emolientes e diuréticas. Sua tintura, bem como suas infusões em forma de banhos debelam reumatismo e reduzem inchaços.

- Manacá = *Brunfelsia brasiliensis* (Spreng.) Smith & Downs. (Solana-ceae).

As folhas e ramos são usados em banhos e podem ser encontrados nas lojas especializadas em artigos de umbanda.

Planta nativa, de porte arbustivo, com flores alvas ou roxas, aromáticas e muito usada como ornamental.

Na medicina popular são indicadas propriedades purgativas, diuréticas e emenagogas.

- Mangueira = *Mangifera indica* L. (Anacardiaceae).

Árvore consagrada a Ogum Xoroquê, sendo suas folhas usadas nos rituais de iniciação e nos banhos de descarrego. Esta árvore de grande porte, flores alvacentas e fruto muito apreciado pelo seu sabor e propriedades nutritivas, é nativa da Ásia e foi trazida primeira-

mente para a América e só depois introduzida na África. É uma planta muito utilizada na arborização de praças públicas, rodovias etc.

A resina da casca é considerada, na medicina popular, como depurativa e seu suco, em doses fracas, é aconselhado no tratamento de diarreias crônicas. As folhas quando novas são consideradas antiasmáticas e as sementes como vermífugas. A seiva é aproveitada para o tratamento de hemorragia uterina, laringite e infecções da boca e garganta.

- Milhome = *Aristolochia* spp. (Aristolochiaceae).

As várias espécies deste gênero pertencem a Oxóssi e são usadas em banhos de descarrego.

Por este nome são conhecidas várias trepadeiras deste gênero, com flores vi-nosas e forte odor, geralmente, fétido.

O rizoma e a raiz são usados na medicina popular como emenagogos, abortivos, tônicos, estimulantes e diaforéticos.

É comum o uso destas partes do vegetal nas aguardentes, por produzir um certo amargor.

- Milome = veja Milhome.
- Noz-de-cola = veja Obi.
- Noz-moscada = *Myristica fragans* Houtl. (Myristicaceae).

A semente ralada é usada no preparo da garrafada — à base de vinho moscatel, uva, catuaba, maçã e outras ervas maceradas — para as festas religiosas.

Árvore densa, originária da Indonésia, cujas sementes, vendidas no mercado, são usadas como estimulante gástrico, que em doses excessivas torna-se perigoso. Porém, é na culinária que seu uso é mais difundido.

- Obi = *Cola acuminata* Schott. & Endl. (Sterculiaceae).

O fruto é oferecido aos orixás e suas sementes são usadas para adivinhações e previsões do futuro.

Árvore de frutos amarelo e aromático, originária de Angola e cultivada no Brasil.

Suas sementes eram usadas pelos indígenas africanos como mastigatório estimulante, digestivo, reparador de forças e calmante da fome; considerada como poderoso tônico do coração, diurético suave, afrodisíaco e depurador do sangue. As propriedades da semente são ativas somente quando frescas e talvez, relacionado a isto, criou-se o hábito de conservá-las imersas

em sebo. No passado, a noz-de-cola — como também é conhecida — era mercadoria muito cobiçada pelos navegadores portugueses e espanhóis que através do tráfico desta planta introduziram na Europa o hábito de mastigá-la.

- Olho-do-diabo = *Ormosia arborea* (Vell.) Harms. (Leguminosae-Faboideae).

As sementes bicolores (vermelho e preto) são dedicadas a Exu; possuem a propriedade de afastar a inveja e são aproveitadas, graças à sua forma, resistência e colorido, na confecção de colares, pulseiras e outros adornos que são encontrados nas lojas de umbanda. Árvore pequena com folhas 10-12 folioladas com folíolos rígido-coriáceos de nervuras muito proeminentes, ocorrendo com frequência nas restingas e matas pluviais ao longo da costa atlântica brasileira.

Uma outra espécie de Leguminosae, também conhecida por olho-do-diabo, encontra-se descrita a seguir.

- Olho-de-pombo = *Abrus precatorius* L. (Leguminosae-Faboideae).

As sementes bicolores (vermelho e preto) são igualmente dedicadas a Exu e a elas são atribuídos os mesmos poderes mágicos que a anterior. São também encontradas nas lojas de umbanda. É uma trepadeira pantropical, de flores róseas ou vermelhas, também conhecida por olho-do-diabo e que, segundo RIZZINI (1979), tem ampla dispersão nos trópicos e é subspontânea na restinga. A maceração das folhas e raízes é indicada como expectorante, útil nas afecções brônquicas e pulmonares bem como no tratamento de doenças das vias urinárias e inflamações do ventre.

A ocorrência da abrina, um princípio ativo nas sementes, é tida como perigosa, podendo ocasionar acidentes tóxico após sua ingestão. Entretanto, as sementes reduzidas à massa são usadas no tratamento de doenças dos olhos, sobretudo da conjuntivite.

- Olho-de-boi = *Dioclea violacea* Mart. ex Benth. (Leguminosae-Faboideae). As sementes são usadas na umbanda, na confecção de guias traçadas (cruzada e misturada) de preto-velho e Caboclo Boiadeiro. São consideradas amuletos contra inveja quando colocadas atrás da porta, ao lado de um copo d'água com sal grosso. Estas sementes

podem ser compradas nas lojas especializadas em artigos de umbanda.

Planta escandente, pilosa, com flores violáceo-púrpúreas, ocorrendo desde o Pará até o Rio de Janeiro. Na medicina popular a farinha, proveniente da maceração das sementes cruas, é considerada parasiticida e até formicida.

- Palma = *Gladiolus X hortulanus* Valeria (Iridaceae).

Planta herbácea, originária da África, com caule subterrâneo e flores alvas, é muito usada em ornamentação, o que a torna muito apreciada pelos floricultores e, conseqüentemente, ocasiona o surgimento de numerosos híbridos. Nos rituais ornamentam gongás e de acordo com suas cores servem de oferenda aos orixás.

- Palma branca — dedicada a Oxalá.
- Palma vermelha — dedicada a Ogum. São encontradas nas floriculturas, feiras livres ou lojas especializadas.
- Panacéia = *Solanum vellozianum* Dun. (Solanaceae).

Planta dedicada a Xangô e Obaluaíê sendo empregada nos banhos de descarrego. Na Bahia, onde recebe o nome de bolsa-de-pastor ou braço-de-preguiça, é usada nas obrigações de cabeça. Árvoreta de flores alvas, com estames amarelos é muito freqüente nas matas secundárias, ocorrendo no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. No Estado do Rio de Janeiro é normalmente confundida com *Solanum pseudoquina* St. Hil. Na medicina popular é tida como diurética, eficaz no combate à sífilis e no tratamento de doenças de pele e do reumatismo.

- Pinhão-roxo = *Jatropha gossypifolia* L. (Euphorbiaceae).

Planta utilizada em banhos de descarrego. Provavelmente trata-se da variedade *Jatropha gossypifolia* var. *staphysagrifolia* Mull. Arg., pela sua ocorrência no Rio de Janeiro.

Esta árvoreta ou arbusto, de flores roxas, é subspontânea ou cultivada. Possui propriedades purgativa e revulsiva, sendo empregada na medicina popular contra obstruções abdominais e no tratamento de reumatismo.

- Piperegum-verde = *Dracaena fragrans* Ker — Gawl. (Liliaceae).

As folhas são utilizadas nos rituais de iniciação de crente, quando compõem as obrigações de cabeça, nos rituais de

purificação de pessoas e domicílios dos Eguns. É usada ainda como providência acauteladora para tirar a mão de cabeça de mãe e pai-de-santos vivos. Esta árvoreta ou arbusto, originário da África, possui flores muito aromáticas. É utilizada como planta ornamental e na medicina popular, sob a forma de banhos e compressas, é usada no tratamento de reumatismo.

- Piperegum-verde e amarelo = *Dracaena fragrans* var. *mascarana*.

Planta dedicada a Logunedé e Oxumaré, a qual são atribuídos os mesmos poderes mágicos da anterior.

Esta variedade distingue-se da anterior pela presença de listras amarelas em suas folhas.

Obs.: Não tendo sido encontrado o autor da variedade, supomos tratar-se de uma variedade de horticultura.

- Quebra-pedra = *Phyllanthus* sp. (Euphorbiaceae).

Planta utilizada em banhos de descarrego. Pode ser comprada nas feiras, lojas de umbanda ou farmácias da flora medicinal. Esta erva ruderal muito comum nas margens de ruas e estradas, principalmente sobre muros e calçadas, tem seu uso muito difundido na medicina popular no tratamento de infecções e doenças renais.

- Raiz-de-guiné = veja Guiné.
- Rosa = *Rosa* spp. (Rosaceae).

É uma das mais antigas plantas ornamentais, muito vendida em floricultura e feiras livres. Existe uma grande confusão na classificação de suas espécies, principalmente em relação aos híbridos naturais e artificiais.

Estes arbustos de belas flores e folhagens são originários das regiões frias e temperadas da Europa e Ásia. A extração de seu óleo essencial abastece a indústria de perfumaria sendo, entretanto, o valor ornamental o motivo principal de seu amplo cultivo.

De acordo com as suas cores, são dedicadas a alguns santos e usadas em oferendas e ornamentação de gongás.

- Rosa amarela — dedicada a Yansã.
- Rosa branca — dedicada a Yemanjá.
- Rosa vermelha — dedicada a Pombagira (Exu feminino).
- São-gonçalino = veja Teiú.
- Suor-de-cavalo = veja Teiú.
- Teiú = *Casearia* cf. *silvestris* Sw. (Flacourtiaceae).

Planta dedicada a Ogum e considerada poderosa na feitura de magias, não po-

dendo entretanto ser queimada.

Arbusto de flores esverdeadas, ocorrendo em todo o território brasileiro. É indicado, na medicina popular, para o tratamento de doenças de pele, bem como com propriedades diuréticas e diaforéticas.

Na Índia e Brasil outras espécies são usadas no combate à hanseníase.

- Tia-mina = *Siparuna erythrocarpa* DC. (Monimiaceae).

Planta dedicada a Oxalá e usada em banhos de descarrego.

Este arbusto de flores amarelas, ocorrente na Serra dos Órgãos (RJ), é indicado na medicina popular para fortalecer a potencialidade sexual e no tratamento de tosses.

- Tira-teima = *Alchornea triplinervia* (Spreng.) M. Arg. (Euphorbiaceae).

Planta dedicada a Oxóssi e usada nos banhos de amaci.

Esta árvore de flores e frutos esverdeados, com folhas trinérveas — um caráter peculiar para seu reconhecimento — é freqüente nas matas e capoeiras das encostas do Rio de Janeiro. Ocorre desde a Amazônia até o Brasil Sudeste.

- Tuia = *Thuja occidentalis* L. (Cupressaceae).

Esta planta dedicada a Nanã é nativa da América do Norte e aclimatada em vários países.

Árvore alta usada na medicina popular para retirar verrugas, além de ser considerada excitante, aromática, diaforética e anti-reumática.

- Urtiga = *Urtica baccifera* Gaud. (Urticaceae).

Planta dedicada a Exu Tranca-Rua e utilizada em banhos de descarrego e lavagem da casa de Exú.

Apresenta hábito arbustivo e flores brancas ou róseas. É nativa das matas brasileiras, ocorrendo desde a Amazônia até São Paulo e Minas Gerais.

As folhas deste arbusto, sob a forma de infusão, são usadas na medicina popular no tratamento de corrimentos vaginais e como diurético; quando frescas provocam empoamento cutâneo. O uso através de fricções ao longo da coluna vertebral cura paralisias.

- Vence-demanda = *Veja Aperta-ruão*.
- Vira-tempo = *Solanum argenteum* Dun. ex Poir. (Solanaceae).

Planta utilizada em banhos de descarrego e em fumos.

Arvoreta de flores alvas muito freqüen-

te nas matas de encosta e capoeiras do Rio de Janeiro e São Paulo. Na medicina popular é indicada como estomáca e usada contra a suspensão urinária.

Discussão e Conclusão

As poucas informações com base científica que se dispõe sobre as plantas utilizadas nos rituais afro-brasileiros são encontradas nos trabalhos de HOEHNE (1920) e BASTIDE (1973). Nestes trabalhos o principal enfoque é dado, respectivamente, à utilização medicinal das plantas e aos rituais propriamente ditos, encontrando-se as informações botânicas muito diluídas no contexto geral dos estudos realizados.

Os problemas encontrados na realização de uma pesquisa envolvendo este tema não são poucos. A principal dificuldade está relacionada ao acesso às informações sobre quais "ervas" são utilizadas e quais as suas aplicações, como já citara BASTIDE (*ib.*). Segundo ele, a fé no poder mágico de tais plantas impede que o pai-de-santo ou babalaô revele todos os seus poderes a qualquer indivíduo curioso, uma vez que acarretaria, para o crente, a perda do "axé".

Outro problema diz respeito às plantas provenientes das casas comerciais especializadas em artigos de umbanda, uma vez que são, freqüentemente, muito fragmentadas, sendo na sua maioria constituídas por pequenos pedaços de casca, folhas e flores, dificultando sobremaneira a identificação botânica.

A complexidade de simbolismos encontrada nos rituais afro-brasileiros pode ser observada: (1) na diversidade de explicações sobre os poderes mágicos; (2) na pluralidade do vocabulário, fundamentada na origem lingüística e/ou no processo de fragmentação e posterior formação de novos grupos religiosos; e (3) na variedade de correlações, quando há sincretismo religioso entre santo e orixás, orixás e cores, orixás e obrigações, entre outras coisas. Esta complexidade dificulta uma abordagem abrangente do tema, tornando-se imprescindível a delimitação do grupo religioso com o qual trabalhar-se-á, a fim de garantir a obtenção de informações uniformes e precisas.

A correlação entre os elementos botânicos e o uso nos rituais demonstra que, de um modo geral, as raízes, cascas e folhas são predominantes na composição

dos banhos, as flores nas oferendas e ornamentações dos gongás e os frutos e sementes relacionados à confecção de adornos (as chamadas "guias") e amuletos.

As informações sobre a força mágica dessas plantas, freqüentemente, vêm acompanhadas pelo uso medicinal e a não observação desta associação é rara.

Quanto à procedência das espécies listadas neste trabalho podemos considerar três casos distintos, a saber (1) plantas exóticas, como *Cola acuminata* e *Petiveria tetrandra* p. ex., originárias da África, que eram tradicionalmente usadas pelos negros nos seus rituais; (2) plantas exóticas, originárias de outros continentes e com amplo uso popular na medicina, culinária e ornamentação, entre outras utilidades, e que foram introduzidas no Brasil pelos colonizadores e posteriormente incorporadas aos rituais afro-brasileiros — entre estas podemos citar o *Allium sativum*, *Lavandula officinalis* e *Mangífera indica*; e (3) plantas nativas incorporadas aos rituais, supostamente em substituição àquelas usadas no continente africano.

A escassez de estudos no campo da etnobotânica, principalmente no tocante aos rituais afro-brasileiros, conclama ações interdisciplinares no sentido de preencher os vazios existentes no entendimento da formação cultural brasileira. Além disso são imprescindíveis que tais estudos sejam baseados em coleta de material botânico com metodologia adequada, de maneira a consubstanciar cientificamente os dados obtidos.

Abstract

In this paper 51 species that are used in Afro-brasilian rituals of Rio de Janeiro are listed by their popular names. Data concerning their geographic origins and popular use are presented and, if it's possible, their habit and distribution in Brazil. The correct methodology for this type of study is discussed also.

Agradecimentos

À Dra. Margarete Emerich, professora da disciplina de Etnobotânica, pela sugestão do tema; à Dra. Graziela Maciel Barroso, pelo auxílio na identificação dos fragmentos e material botânico estéril; ao

Sr. Francisco Gonçalves da Silva, pela disponibilidade em nos acompanhar em excursão e fornecer dados relativos ao uso das plantas nos rituais e na medicina popular; e às pesquisadoras Lúcia Freire de Carvalho, Arline Souza de Oliveira e Luci Mendonça de Senna, pelas informações dadas sobre algumas espécies.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, M.M. de. 1981. *Pequena História da Formação Social Brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2ª ed., 728 p.
- BASTIDE, R. 1973. *Estudos Afro-Brasileiros*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 384 p.
- CACCIATORE, O.G. 1977. *Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros*. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 279 p.
- CRUZ, G.L. 1965. *Livro Verde das Plantas Medicinais e Industriais do Brasil*. Belo Horizonte, 1ª ed., 2 v., 863 p., il.
- FALCÃO, C.L., GUIMARÃES, E.F. & COSTA, C.G. 1977. Piperaceae do

Município do Rio de Janeiro — I. O Gênero *Piper* L. *Arq. Jard. Bot.* 20: 145-188.

- HOEHNE, F.C. 1920. *O que vendem os herbanários da cidade de São Paulo*. Serviço Sanitário da cidade de São Paulo, 248 p., il.
- KUBITZKI, K. 1971. *Doliocarpus, Davilla und Verwandte Gattungen (Dilleniaceae)*. *Mit. Bot. München* 9: 1-105.
- PIO CORREA, M. 1926-78. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Imp. Nacional/IBDF, 6 v. 777 p., il.
- PORTUGAL, F. s/data. *Ossayn — A deusa das folhas*. Rio de Janeiro, Ed. Eco, 113 p.
- RIZZINI, C.T. 1979. *Tratado de Fitogeografia do Brasil. Aspectos Sociológicos e Florísticos*. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, v.2, 374 p., il.
- SCHULTZ, A.R. 1943. *Introdução ao Estudo da Botânica Sistemática*. Porto Alegre, Ed. da Livraria do Globo, 562 p., il.
- ANEXO I: Relação dos exemplares incluídos no herbário do Museu Nacional do

Rio de Janeiro (R) acompanhados de seus respectivos números de registro.

- Alchornea triplinervia* (Spreng.) M. Arg. — R 152.195
- Alpinia speciosa* D. Dietr. — R 152.206
- Annona* aff. *acutiflora* Mart. — R 152.191
- Casearia* aff. *sylvestris* Sw. — R 152.192
- Coix lacryma-jobi* L. — R 152.205
- Davilla rugosa* Poir. — R 152.203
- Dracaena fragrans* Ker. Gawl. — R 152.202
- Jatropha gossypifolia* L. — R 152.190
- Lygodium volubile* Sw. — R 152.200
- Petiveria tetrandra* Gom.
- Piper gaudichaudianum* Kunth. — R 152.196
- Piper mollicomum* Kunth. — R 152.198
- Piper truncatum* Vell. — R 152.197
- Sansevieria trifasciata* Hort. ex Prain. — R 152.201
- Siparuna* aff. *erythrocarpa* DC. — R 152.189
- Solanum vellozianum* Dun. — R 152.194
- Tetrapleura tetraptera* (Schum. & Trom.) Taub. — R 152.209
- Thuya occidentalis* L. — R 152.193
- Urera baccifera* Gaud. — R 152.207
- Vanillosmopsis capitata* Sch. — R 152.204
- Vernonia scabra* Pers. — R 152.199